

CONSOLAÇÃO DE LYSIA,
NO JUSTO SENTIMENTO DA FALTA
DE S. A. REAL
O SENHOR
D. JOSÉ
PRINCIPE
DO BRAZIL,
POR HUM ARCADEA MALIANENCE.



LISBOA

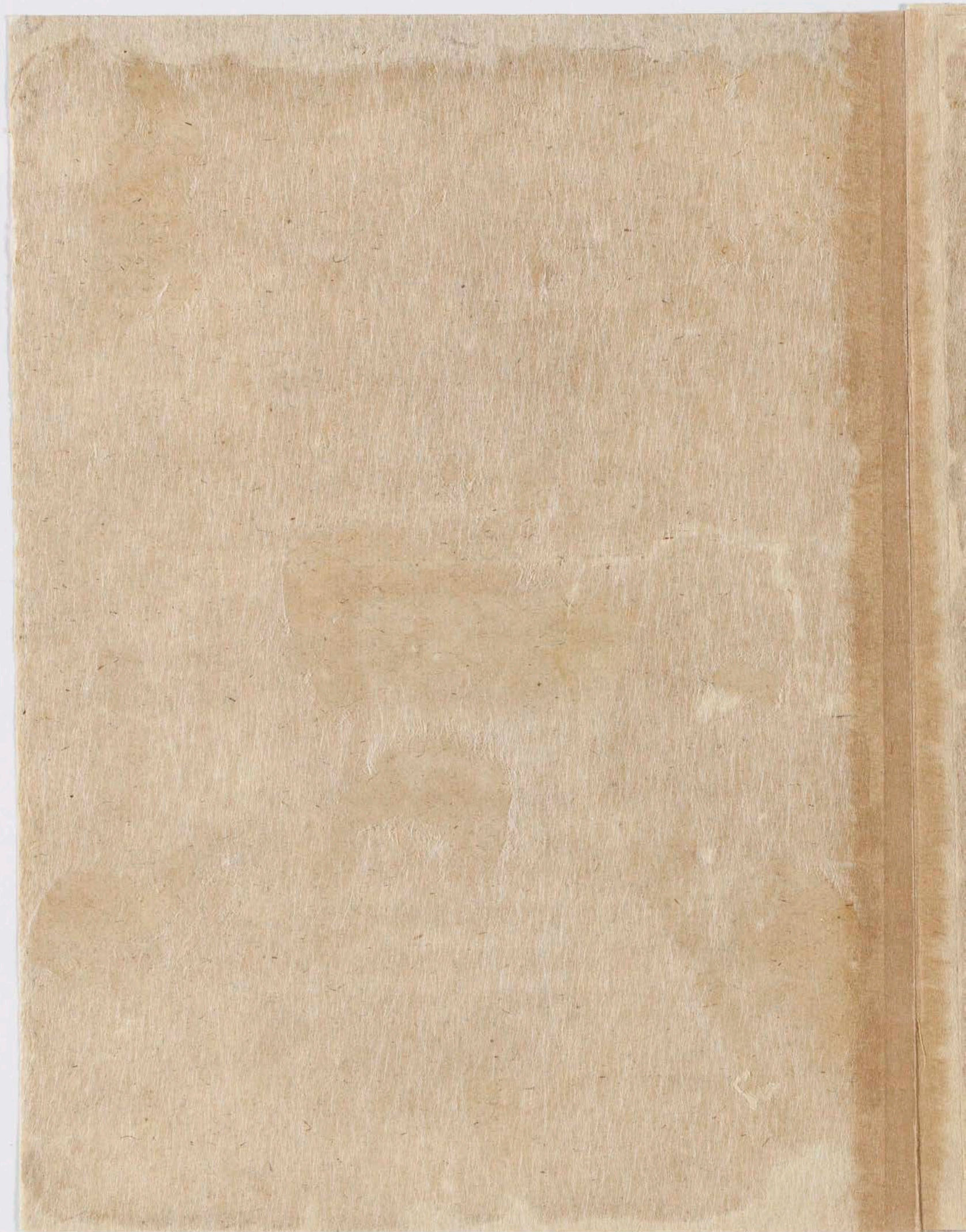
Na Officina dos Herdeiros de Domingos Gonçalves

ANNO M. DCC. LXXXVIII.

*Com Licença da Real Meza da Commissão Geral
sobre o Exame, e Censura dos Livros.*

L 2959

1-510



NA milera tristeza,
 Com que Lyfia chorava a Sua Alteza.
 Nos funebres retiros,
 Encontrando com huns, outros suspiros,
 As tranças desatadas,
 Mal cubertas as carnes delicadas,
 O rosto macerado,
 O nívio Corpo por terra já lançado,
 Do peito lhe sahia
 Cançada, e terna voz, que assim dizia.
 Ah! quanto me enganava,
 Quando feliz, virtudes contemplava.
 Do Principe preclaro,
 Cuidando ser, duravel nosso amparo.
 Com quanto gosto eu via,
 Que todo o seu thesouro despendia,

Pela

Pela fraca pobreza ,
Essa já fria Mão de Sua Alteza.

Via , que os seus cuidados
Eraõ de proteger desamparados.

Dizia a mim gostoia
Neste Lyfia es feliz , es venturosa.

Mas hoje , que amargura !
Quanto respiro he mágoa , he desventura.

Eu o via occupado ,
Na sciencia , que faz o bem do Estado ;

E tambem igualmente
Na sciencia da Lei da Christãa gente.

Que esperanza entãõ não tive
De hum bom Rei , Pai da patria , mas não vive

Eu vi o zello ardente ,
De ser feita a justiça igualmente ,

E quanto lhe devera ,
Como Virtude que do Ceo descera.

Como

Devoto, e compassivo
 Eu o vi ante o throno do Deos vivo :
 Dentro no santo Templo ;
 Mas, que será de mim se mais contemplo!
 A santa obediencia,
 Que á Regia Mãi prestava, evidencia
 Dava de huma alma pura,
 E de hum coração cheio de ternura.
 Aquelle Amor santo
 Com que a Esposa, e Tia amava tanto ?
 A todos bem mostrava,
 Que em ser fiel a Deos se disvellava.
 Mas, tudo de hum só corte,
 A cinzas reduzio a iniqua morte.
 Chorai meus tristes filhos
 Os pés regai dos pálidos Pampilhos ;

Rasgai da galla as vestes ,
 Ornai os vossos lutos de Cyprestes ,
 Que esta só he a divisa ,
 Que o nosso puro amor caracteriza.
 Porém , se a pena nossa ,
 Não tem remedio , nem dá-lo ha quem possa ,
 Se a triste natureza ,
 Pede que nos fartemos de tristeza ,
 Eu passo a recontar-vos ,
 Tristes lembranças , que devão magoar-vos.
 Ajude a voz cançada ,
 Essa filha do Erebo maremada ,
 Que em toda a noite , ou dia ,
 Não se affasta da minha companhia.
 Mas , a alma estremece ;
 Prende-se a voz , o peito desfallece ,

A árida garganta ,
 Parece soffucar-se em pena tanta.

Eu cuido estar ouvindo
 Sulfureas vozes , que o metal ferindo ,

Os montes aballavaõ ,
 E nas funebres cavernas reçoavaõ.

Parece estas diziaõ ,
 Que os prazeres de Lyfia feneciaõ ;

Com quanta magoa o digo !
 E que perdera Pai , Principe , e Amigo.

Ao Paço de repente ,
 N'um transporte da dôr o mais vehemente

Corro , mas que vejo !
 A todos respirar pezar subejo ;

Já vejo com desmaios ,
 As armas de Mayorte , - ardentes raios ,

As

As Lanças , e as Bandeiras ,
Já todas para a terra sobranceiras ,
As caixas furdamente ,
Já chamando a pezar a Lusa gente ,
Que ainda mal se reparte :
Soáo clamores , em huma , e outra parte.
Tornou-se em cinzas frias ,
Aquelle que esperançava faustos dias
A Portugueza gente ,
Ha quem finta mor mal , dor mais pungente ?
O meu Principe amavel :
Dizia! cada hum inconsolavel :
Morreo ? ah ! quem pudera ,
Fazer que como a Fenix renascera.
Mas , se tal não consente
Anossa infeliz sorte , tristemente

A vida passaremos,
 Em quanto o amargo mundo não deixemos.
 Eis que com furia brava,
 Do bom Rio , que os pés á Lyfia lava ;
 Dois Tritões vem furdindo ,
 Alvas crinas, e as caudas sacodindo ;
 E n'um carro luzente
 O Padre Téjo á Lyfia põem patente,
 Basta já filha amada ,
 De julgar-te infeliz , e desgraçada.
 Sempre do que he mais velho ;
 Deve ouvir-se a razão , e o conselho,
 O que hoje choramos ,
 Da Arvore Regia he hum só dos ramos ;
 Ella existe pomposa
 Isto basta a fazer Lyfia ditosa ;

E

E por virtudes bellas
Chegará a sobir mais que as Estrellas.

O fer he não duravel,
Pelo poder da morte inconstavel,

Do homem a fraqueza,
Fez que o mesmo Author da natureza

Affim a sujeitasse,
Porque o humano em si recogitasse.

Póde ainda largos annos
Viver, para exemplo dos Soberanos,

E para amparo nosso.
Do Successor preclaro dizer posso,

Que nelle nos segura
O Votidico Deos, a mór ventura,

Que na minha dor forte
Fallou comigo, e disse desta sorte:

Se do Principe o nome

Já o tempo, ou a inveja não consome,

Tambem no vasto mundo,

O de João soará sem ter segundo,

Altos dons que devera

A Regia Mãe, e Irmao, com quem vivera

A seus pés reverente,

Da Africa adusta todo o continente,

Tu has de ver prostrado

Aos pés do novo Augusto, e dilatado

Seu dominio, e poder,

A Asia tú lhe verás vir offrecer,

Sem que a intimide a guerra,

Os grandes thesouros, que em si encerra

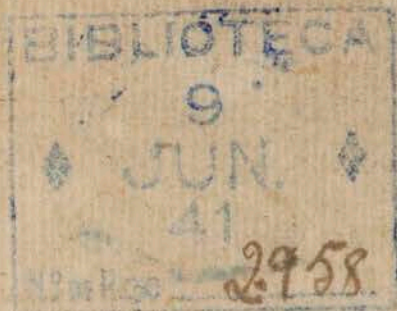
Lá do novo mundo,

O fúlgido metal do sentral fundo,

Com

Com ancia verás tirar-se ;
 Para aos Regios Erarios transportar se.
 A culpa corregida ,
 Has de ver , e a virtude soccorrida :
 Por paternaes cuidados ,
 Has de ver abundancias nos Estados :
 Tanta felicidade ;
 Tú has de ver , que exceda a do ouro idade
 Na posse d'um Soberano
 Melhor do que foi Tito , e foi Trajano.
 E de louvor mais dino ,
 Que Marco Aurelio , Octavio , e Antonino ,
 Pois com saber profundo
 Será gloria da Patria , Europa , e Mudo.
 Enxuga o amargo pranto ,
 Se accaso o meu conselho póde tanto ,

Pois



Pois mostra a experiencia,
Que o ser humano não tem presistencia.

Assim, oh Filha chara,
Outro tempo feliz se te prepara

Em Joaõ novo Augusto,
Principe sabio, valeroso, e justo.

Soaráõ seus louvores,
Tapeçada serás de bellas flores,

Cingindo a Santa esquiva,
Nas Frontes, os teus filhos, dirão viva;

E em gosto tanto,
De Mirrho, Cinamomo, e de Aramanto

Faraõ largos faustões,
Com que unidos lhe dem seus corações.

Si aliquid dixi contra fidem in dictum volo.

